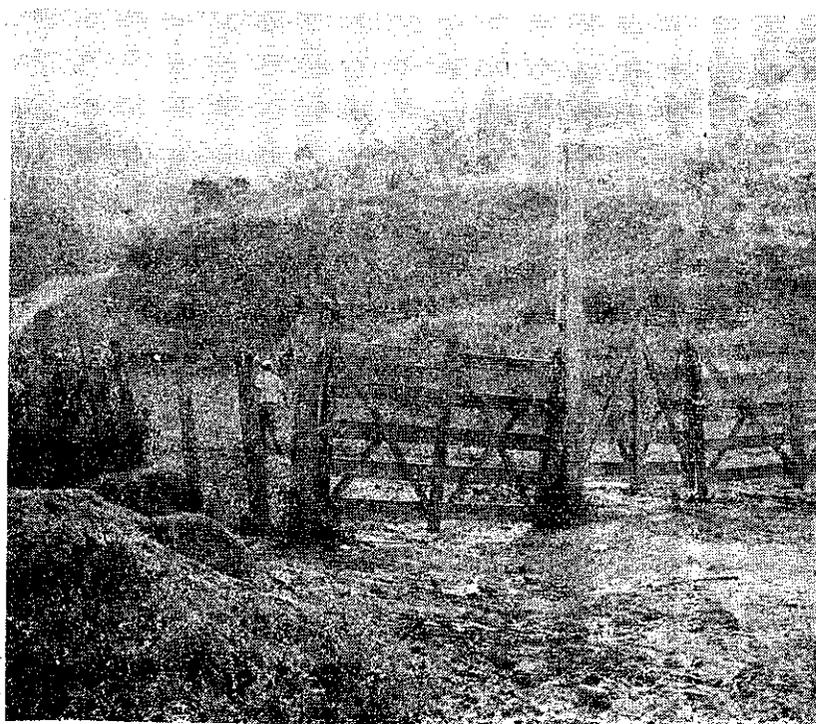


190

Encontro do CESE

Pataxós estão desesperados

Fazendeiros mantêm cerco às fazendas em Camacã e impõem fome



Os acessos às fazendas ocupadas pelos índios estão fechados

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) do Espírito Santo, Fábio Vilas, denunciou ontem, durante o Encontro da Coordenação Ecumênica de Serviços (CESE), que a situação dos índios Pataxós Hã Hã Hãe que retomaram as fazendas Bom Jardim e Providência, nos limites da reserva indígena Paraguaçu-Caramuru, no município de Camacã, é desesperadora pois os fazendeiros da região estão mantendo um cerco às fazendas, provocando uma vitória não pela invasão armada mas através da fome.

Fábio Vilas, que esteve recentemente em Palmira, localidade próxima às terras ocupadas pelos índios, pede a intervenção imediata da Polícia Federal no conflito, que até o momento vem sendo acompanhado pela Polícia Militar e uma ajuda concreta por parte da FUNAI em termos de fornecimento de alimentos aos índios "que são os legítimos donos das terras".

Para provar sua afirmação, Fábio Vilas, que fez um relatório da situação dos indígenas no encontro da CESE, lembrou que "o artigo 198 da Constituição diz que as terras habitadas pelos índios são inalienáveis, não podendo ser exigidos direitos sobre elas, não há usucapião nem transferências de donos". Portanto, explicou, não são válidos os títulos de posse dos fazendeiros, mesmo tendo sido doados pelas autoridades.

Segundo Vilas, dos cerca de 220 índios que ocupam as duas fazendas retomadas, 40 por cento são de crianças famintas. Ele anunciou que no próximo dia 2 a assessoria jurídica do CIMI irá se reunir "para tomar todas as medidas legais cabíveis". O órgão, juntamente com a ANAI e o Centro de Trabalho Indigenista, divulgará um documento-denúncia e de solidariedade aos índios pataxós.

O relatório de Vilas lido para os participantes do Encontro do CESE, após fazer um retrocesso histórico da trajetória desses in-

dios, afirma que eles agora "estão sitiados, cercados de um lado pelos policiais que têm tradição de perseguí-los (PM) e por outro, pelos próprios fazendeiros armados, que alegam que "os índios não são índios porque não tem carteira de identidade e carteira profissional".

Vilas afirma no relatório que os índios que invadiram as fazendas, à meia-noite do último dia 11, eram 90, mas o grupo já foi ampliado para 220. Os Pataxós Hã Hã Hãe sempre ocuparam as terras do Extremo-Sul do Estado, detendo a posse memorial das terras de Itaju do Colônia e Paul Brasil. Em 1926, o Estado doou as terras à União para aldeamento dos índios, mas com o tempo os posseiros foram invadindo e o antigo SPI (antiga sigla da FUNAI) arrendou as terras a eles e doou títulos de posse com a participação do Estado, dando início a mais uma etapa de violências e matanças de índios pela posse de terras, que prossegue até hoje.

CEEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal de Bahia*

Class.:

Data: 22.09.83

Pg.: